

Público torce por cassações

PELOS TELÕES, OS EXPECTADORES VIBRARAM COM AS INTERVENÇÕES DA EX-DIRETORA DO PRODASEN

Livros e pastas viraram travesseiros. Cervejinha, olhos grudados na tevê, piadas e gozações. Dezenas de alunos da Universidade de Brasília amontoaram-se diante de um telão para acompanhar a acareação dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF), Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e a ex-diretora do Prodasen, no Conselho de Ética do Senado. Quase em clima de torcida de futebol.

Entre as aulas de Nutrição e as de ginástica, a estudante Paula Almeida, 18 anos, resolveu ficar por dentro do escândalo. "Vim para tomar uma posição, não estava acompanhando direito", explicou. Em menos de uma hora de acareação, ela entendeu o "espírito da coisa". "Não consigo acreditar em ninguém. Meu medo é que o maior deles passe incólume por tudo isso."

O senador Saturnino Bra-

ga (PSB-RJ) faz uma pergunta contundente. Aplausos e risadas. ACM aparece na tela para se explicar. Um gesto obsceno aqui, outro ali. Sério, o estudante do quinto ano de Sociologia Pablo Lionço, 25 anos, destoava do clima. "Acho que, do ponto de vista da ação política, o que eles fizeram é legítimo e bastante aceitável", afirmou, dizendo-se contra a cassação.

Impedidos de ir até o telão por uma "lista de exercícios de física ondulatória", que deveria ser entregue hoje, um grupo de alunos mostrava, num corredor, quem faz parte dessa tal opinião pública que ameaça ACM e Arruda. Eles lembraram a cassação do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF) e do "alívio" que sentiram quando ela ocorreu. Ontem, desejavam o "fim" de um dos homens mais poderosos do País. "Do fundo do meu coração, espero que o ACM cai dessa vez", contou a estudante Ana Paula Amaral.

Na Esplanada dos Ministérios, o clima não era diferente. Fora da sala do Conselho de Ética, a torcida declarada foi por Regina Borges, ex-diretora do Prodasen, o serviço de processamento de dados da Casa. Cerca de 80 faixas de apoio e de incentivo

foram colocadas no trecho entre a Catedral de Brasília e o Congresso Nacional.

Mensagens como "Regina, você não está só", "Regina, ajude o Brasil", "A soberania do povo está com você", "Força Regina, o Brasil está com você" e "Fora entulho autoritário" eram lidas em faixas assinadas pela SDS (Social Democracia Sindical), central sindical que reúne 1.500 sindicatos majoritariamente na área de serviços.

"Há um clima para o caso terminar em pizza. Isso não pode. O Senado tem de punir e investigar também o senador Jader Barbalho. Os três senadores devem perder o mandato. Fortalecer Regina neste momento é fortalecer o lado bom", afirmou o presidente da SDS, Enilson Simões de Moura, o Alemão.

O público que assistiu à acareação pelo telão instalado a 20 metros da sala do conselho aplaudia as intervenções de Regina. "Isso", gritou um dos presentes na sala quando Regina disse que um pedido pode significar uma ordem, dependendo de quem parte, em resposta às afirmações do senador José Roberto Arruda. Quando o senador tentou se explicar sobre uma contradição apontada pelo

relator Saturnino Braga (PSB-RJ), a platéia ironizou "ah!".

Sobrou comentário até para o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso – "É pelo líder que se conhece o governo" – e risadas para a declaração do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) de que teria rasgado a lista dos senadores.

O corretor de imóveis José Garcia Ribeiro, 70 anos, que assistia à transmissão pelo telão com o amigo Ricardo Ramos, 51, disse que estava ali para "ver o espetáculo dos dois mentirosos". Para Ramos, "serão cassados os dois maiores algozes" do senador Luiz Estevão (PMDB-DF). "A lei deve ser para todos. Luiz Estevão mentiu e perdeu o mandato, Arruda e ACM também mentiram. A pena tem de ser a mesma", reclamou.

A chegada dos senadores na sala do conselho era um espetáculo à parte. ACM passou pelo corredor de acesso rodeado por 50 pessoas entre repórteres, oito cinegrafistas, assessores e, pelo menos, seis seguranças que tentavam andar lado a lado em um espaço de cerca de três metros de largura. Quando começou a acareação, estavam na sala 45 fotógrafos.

RICARDO ALMEIDA



FAIXAS na Esplanada deram força à ex-diretora do Prodasen